

PMDB vai vencer fácil, diz Simon

Porto Alegre — O governador Pedro Simon (PMDB) acha que o maior desafio do candidato a presidente pelo seu partido, Ulysses Guimarães, é se preparar bem para a campanha na televisão, inclusive em termos de imagem. Ele argumentou ontem que, com um bom desempenho de Ulysses na campanha de rádio e televisão, o PMDB “vence fácil”, porque, na sua opinião, o deputado é um dos maiores estadistas desta geração.

Simon entende que a televisão é o grande desafio pelo fato de, segundo reclamou, nos últimos dez anos, as fotos e filmagens do deputado peemedebista freqüentemente terem procurado explorar o grotesco. O governador reconheceu que Ulysses é realmente muito magro, careca, mas lembrou de grandes estadistas, políticos importantes, que também tinham uma imagem “desconforme”. Citou como exemplos De Gaulle, Churchill e Adenauer.

Fez questão de ressaltar que Ulysses é um grande estadista e, por isso, se fizer bem a campanha de Rádio e Televisão, “o PMDB já ganhou”. Disse que à medida em que a propaganda for acontecendo, tem certeza de que empolgará não apenas os partidários, mas os eleitores em geral.

Simon explicou também que no momento não vê mais com simpatia uma possível aliança do PMDB com o PSDB ainda antes do primei-

ro turno.

Campanha

Ontem de manhã, Porto Alegre apareceu tomada por “out doors” dos candidatos do PMDB e do PDS à Presidência da República, Ulysses Guimarães e Paulo Maluf. O candidato do PRN à sucessão, Fernando Collor de Mello, aparece com mensagens dúbias em dois tipos de cartazes. Sobre fundo totalmente branco, dois tipos de inscrições em letras vermelhas: “Fernando continua liderando” e “Fernando, este é o nome”.

O vice-presidente do TRE, Gilberto Niederauer Corrêa, adverte que, se for comprovada a procedência dos dois cartazes como sendo do PRN, com a reclamação de outro partido, a Justiça poderá determinar a sua retirada. “É que a lei, explica o magistrado, permite que a propaganda comece somente depois de a convenção do partido, pelo qual o candidato está concorrendo, homologar o seu nome. Nesse caso, Collor de Mello, sem a homologação do PRN, não pode fazer propaganda eleitoral”.

— Fora isto, todos os partidos que já realizaram as suas convenções estão livres e podem fixar seu material em locais particulares ou pagos — explica Niederauer.

A propaganda do PMDB, colocada em pontos centrais da cidade, traz em letras muito grandes o nome de Ulysses, seguida do nome de Waldir